



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Toledo
(Organizadora)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas [recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-49-2

DOI 10.22533/at.ed.492201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADENOCARCINOMA PULMONAR PRIMÁRIO COM METÁSTASE EM MAMA - RELATO DE CASO	
Thaís Oliveira Nunes da Silva Petra Samantha Martins Cutrim Vitor Ferreira Gerude Byanca Pereira Borges Ilanna Cliscia Vieira de Almeida Igor Marcelo Castro e Silva Monique Santos do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4922013031	
CAPÍTULO 2	7
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL DO PACIENTE: ABORDAGENS, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS	
Luis Henrique Almeida Castro Cristiane Martins Viegas de Oliveira Daiana Andrade dos Santos Fernanda Viana de Carvalho Moreto Franciellem Menezes de Assunção Geanlucas Mendes Monteiro Giseli Patalo Giseli Vitoriano Lucas Rodrigues Santa Cruz Mi Ye Marcaida Olimpio Raquel Borges de Barros Primo Thiago Teixeira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4922013032	
CAPÍTULO 3	20
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A HANSENÍASE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA	
Jhessyca Silva de Oliveira Ana Larissa Araujo Nogueira Eduarda Gomes Bogea Raissa Sousa da Silva Carlene de Jesus Alves da Silva Nayra Regina Mendonça Ramos Adenilma Medeiros Lopes de Sousa Ingredy de Sousa Silva Albert Mendonça Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.4922013033	
CAPÍTULO 4	35
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÃO DO USUÁRIO	
Cícera Gláucia Araujo Vilar Costa Raimunda Alves Correia Tiago Sousa Araújo Monalisa Martins Querino Monaisa Martins Querino	

Sheyla Maria Lima da Silva
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013034

CAPÍTULO 5 55

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Luís Paulo Souza e Souza
Patrícia Silva Rodriguez
Gabriel Silvestre Minucci
Antônia Gonçalves de Souza
André Marinho Vaz
Luciana Caetano Botelho Salomão
Ellen Brandão Leite Faria
Tamara Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.4922013035

CAPÍTULO 6 65

DILEMAS BIOÉTICOS, ESPIRITUALIDADE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A INTER-RELAÇÃO COM PACIENTE

Wagner Couto Assis
Kay Amparo Santos
Larissa de Oliveira Vieira
Mirella Santos Alves
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Jennifer Santos Pereira
Alba Benemérta Alves Vilela

DOI 10.22533/at.ed.4922013036

CAPÍTULO 7 78

DISFUNÇÃO VENTRICULAR APICAL TRANSITÓRIA EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO

Anne Dollores Sousa Jardim Nascimento
Dhalia Mesquita de Araujo
Danielly de Oliveira Vasconcelos
Germana Esmeraldo Monteiro
Karine Carneiro Fonseca
Ingrid Albuquerque Araujo Gomes Self
Isabella Fróes Souza
Luanna Oliveira Alves
Marina Quezado Gonçalves Rocha Garcez
Marcus Alcy Brandão Grangeiro
Lucas Quezado Gonçalves Rocha Garcez
Maria Jacqueline Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013037

CAPÍTULO 8 86

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE À MULHER INDÍGENA KRIKATÍ

Mônica Santos Lopes Almeida
Fábio José Cardias Gomes
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênio Santos Barros
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira
Edivaldo Silva Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4922013038

CAPÍTULO 9 95

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Fernandes Abel Manguera
Rosely Leyliane dos Santos
Amanda Soares
Rondinele Antunes de Araújo
Lorena Sofia dos Santos Andrade
Waleska Fernanda Souto Nóbrega
Milena Edite Casé de Oliveira
Tácila Thamires de Melo Santos
Saionara Açucena Vieira Alves

DOI 10.22533/at.ed.4922013039

CAPÍTULO 10 107

ELABORAÇÃO DE UM PLANO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Manuce Aparecida Machado Borges
Rochele Cassanta Rossi
Priscila Schmidt Lora

DOI 10.22533/at.ed.49220130310

CAPÍTULO 11 119

ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM ADEQUADA

Rayssa Mayara Rodrigues de Souza
Larissa Balby Costa
Maria Arlete da Silva Rodrigues
Gabriela Medrado Fialho
Eloá Weba Costa
Mylenna Maria de Brito Silva
Debhora Geny de Sousa Costa
Clarissa Pires Lobato
Rosângela Rodrigues Alencar dos Reis
Fernanda Rachel Melo e Vidigal do Ó
Monique Santos do Carmo
Maria Perpetuo Socorro Balby Pires

DOI 10.22533/at.ed.49220130311

CAPÍTULO 12 126

ESTRATÉGIAS PARA EVITAR A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA E SEUS DIREITOS

Rafaella Lima Camargo
Diulle Braga Oliveira
Fernanda Pinheiro Quadros e Silva
Lanna Isa Estanislau de Alcântara
Larissa Alvim Mendes
Mariana Cordeiro Dias
Matheus Terra de Martin Galito
Nathely Bertly Coelho Pereira
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges
Gustavo Henrique de Melo da Silva
Juliana Santiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.49220130312

CAPÍTULO 13 145

HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A TROMBOEMBOLISMO PULMONAR CRÔNICO DE DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO

Hosana da Luz Bezerra Leite dos Santos
Laís Ferreira Silva
Júlia de Souza Novais Mendes
Juliana Silva Carvalho
Gilmara Santos Melo Duarte
Iury Douglas Calumby Braga
Jardenia Lobo Rodrigues
Joessica Katiusa da Silva Muniz
Mirella Costa Ataídes
Glacynara Lima Sousa
Maria Bianca da Silva Lopes
Raquel Moraes da Rocha Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.49220130313

CAPÍTULO 14 152

IMPACTO DA FALTA DO TRABALHADOR À PRODUTIVIDADE DE UMA EMPRESA

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Arthur Scalon Inácio
Milena Doriguetto Carvalho
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.49220130314

CAPÍTULO 15 156

PANORAMA DE ACESSO A PLANTAS MEDICINAIS E A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Marina Ressorio Batista
Priscila Schmidt Lora
Rochele Cassanta Rossi

DOI 10.22533/at.ed.49220130315

CAPÍTULO 16	171
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA DA UECE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CADEIRA DE FISIOLOGIA PARA O PROVEITO DO CICLO CLÍNICO	
<ul style="list-style-type: none"> Lucas Pontes Coutinho Crystianne Calado Lima Filipe Correia Carmo Rafael Ximenes Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130316	
CAPÍTULO 17	177
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RIBEIRINHA	
<ul style="list-style-type: none"> Rodrigo Damasceno Costa Paula Andreza Viana Lima Natalie Kesle Costa Tavares Mariana Paula da Silva Lucas da Silva de Almeida Josiane Montanho Mariño Silvia Caroline Camargo Soares 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130317	
CAPÍTULO 18	183
PLANO DE AÇÃO PARA CONTROLE DA MALÁRIA: DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POSITIVOS DE MALÁRIA APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA REGIÃO XINGU	
<ul style="list-style-type: none"> Luana Carla Lima de Almada Mateus de Sá Rego Cesar Augusto de Oliveira Barcelos Camila de Almeida Silva Cenilde da Costa Araújo Talita Pompeu da Silva Fábio Palma Albarado da Silva Denilson Soares Gomes Junior Marco Antonio Barros Guedes José Antonio Cordero da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130318	
CAPÍTULO 19	198
RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE SATISFAÇÃO COM A VIDA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE JOVENS NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA – BAHIA	
<ul style="list-style-type: none"> Rebeca Pereira da Silva Priscylla de Jesus Almeida Luana Fagundes Requião Obertal da Silva Almeida Murilo Marques Scaldaferrri 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130319	
CAPÍTULO 20	208
RELATO DE CASO: ENTRE A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO E A MINIMIZAÇÃO DA DOR	
<ul style="list-style-type: none"> Carla Moura Cazelli Mayara Bastos Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.49220130320	

CAPÍTULO 21 216

SUSPEITA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO LEVA AO DIAGNÓSTICO DE ARTERITE DE TAKAYASU

Gustavo José Monici Villela dos Reis Filho
Beatriz Lima de Moraes
Ana Carolina Crestani Ferri
Yasmin Adetolá Migliari Salamí
Maria Angélica Gaspar Machado
Aiane das Dores Lopes Onoda
Maria Eduarda Ribeiro Rojo
Gustavo Porto de Oliveira
João Paulo Rathsam Penha

DOI 10.22533/at.ed.49220130321

CAPÍTULO 22 222

TRABALHANDO A HUMANIZASUS NA ATENÇÃO BÁSICA: ÊNFASE NO ACOLHIMENTO

Samuel Lopes dos Santos
Manuel Airton
Sheilane da Silva Carvalho
Maria Auxiliadora Lima Ferreira
Ana Luiza de Santana Vilanova
Sara da Silva Siqueira Fonseca
Tayrine Nercya Torres
Eryson Lira da Silva
Yara Freitas Morais Fortes

DOI 10.22533/at.ed.49220130322

CAPÍTULO 23 230

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE TRABALHADORES QUE ATUAM NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Rafael Amorim Pinheiro
Rízia Maria da Silva
Elenice Matos Moreira
Maria de Fátima de Souza

DOI 10.22533/at.ed.49220130323

CAPÍTULO 24 243

A INFLUÊNCIA DE PÊNFIGO VULGAR NO DESENVOLVIMENTO DE LINFOMAS NÃO-HODGKIN DAS CÉLULAS B: RELATO DE CASO

Natália Cíntia Andrade
Nayara Cristina de Oliveira Goes
Brayan Jonas Mano Sousa
Rodrigo Lobo Leite

DOI 10.22533/at.ed.49220130324

CAPÍTULO 25 250

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO CARDÍACA APÓS EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO CONTAMINANTE AMBIENTAL TRIBUTILESTANHO

Carolina Falcão Ximenes
Samya Mere Lima Rodrigues
Cleydianne Luisa Vieira Pereira

Kamila Vidal Braun
Paula Salgado Rabelo
Jones Bernardes Graceli
Rogério Faustino Ribeiro Junior
Ivanita Stefanon

DOI 10.22533/at.ed.49220130325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO	268

PANORAMA DE ACESSO A PLANTAS MEDICINAIS E A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MINEIROS-GO

Data de aceite: 03/03/2020

Data de submissão: 03/01/2019

Marina Ressorre Batista

Universidade do Vale do Rio dos Sinos,
Departamento de Mestrado em Nutrição e
Alimentos.

São Leopoldo – Porto Alegre.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1518401333261051>

Priscila Schmidt Lora

Universidade do Vale do Rio dos Sinos,
Departamento de Mestrado em Nutrição e
Alimentos.

São Leopoldo – Porto Alegre.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2050856614268775>

Rochele Cassanta Rossi

Universidade do Vale do Rio dos Sinos,
Departamento de Mestrado em Nutrição e
Alimentos.

São Leopoldo – Porto Alegre.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0627260486404735>

RESUMO: Em 1972, na Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários à Saúde, a OMS reconheceu o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como opção terapêutica e recomendou a difusão e inserção

da fitoterapia nos programas de Atenção Primária a Saúde (APS). O Sistema Único de Saúde (SUS) indica a fitoterapia como terapêutica integrativa e complementar à saúde e propõe políticas e normatizações específicas desta prática. Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada entre o ano 2017 e 2018, na atenção básica do município de Mineiros-GO, com o objetivo de apontar as plantas medicinais e fitoterápicos mais utilizadas pelos usuários da ESF, assim como os mais prescritos pelos profissionais e ainda ressaltar o interesse dos gestores com relação a facilitar e ampliar o acesso a essas terapias. Pode-se avaliar as principais dificuldades encontradas pelos prescritores com relação indicação destes medicamentos, relacionando-as com ano e modelo de formação, interesse pessoal na temática e disponibilidade para participar de oficinas promovidas a partir dos dados elencados. Com relação aos usuários, pode-se conhecer perfil de faixa etária, escolaridade e frequência de uso, além do interesse que essas terapias estejam disponíveis na rede básica para consumo. Entre os gestores, observou-se a preocupação com o custeio de programas que valorizem as plantas medicinais e fitoterápicos, mesmo com o advento das PIC`S, pontuando escassez de do financiamento. Foi elaborado no final do estudo material didático com a finalidade de atingir dois públicos, usuários e

prescritores, esclarecendo dúvidas e apontando medicamentos mais utilizados em nossa região.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; fitoterapia; atenção básica;

PERSPECTIVE OF ACCESS TO MEDICINAL PLANTS AND PHYTOTHERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE IN MUNICIPALITY OF MINEIROS-GO

ABSTRACT: In 1972, at the International Conference on Primary Health Care, WHO recognized the use of herbal and medicinal plants as a therapeutic option and recommended the diffusion and insertion of phytotherapy into Primary Health Care (PHC) programs. The Unified Health System (UHS) indicates phytotherapy as an integrative and complementary therapy to health and proposes specific policies and regulations of this practice. It is a field research, carried out between 2017 and 2018, in the primary care of the municipality of Mineiros-GO, aiming to point out the medicinal and phytotherapeutic plants most frequently used by PHC users, as well as those most prescribed by the professionals and also highlight the interest of managers in facilitating and expanding access to these therapies. It is possible to evaluate the main difficulties encountered by the prescribers regarding the indication of these drugs, relating them to the year and model of training, personal interest in the subject and availability to participate in workshops promoted from the data listed. With regard to the users, it is possible to know the profile of age, schooling and frequency of use, besides the interest that these therapies are available in the basic network for consumption. Among the managers, there was concern about the cost of programs that value medicinal plants and herbal medicines, even with the advent of PIC`S, indicating a shortage of financing. Didactic material was elaborated at the end of the study with the purpose of reaching two publics, users and prescribers, clarifying doubts and pointing out more used medicines in our region.

KEY-WORDS: Medicinal plants, phytotherapy and basic care;

1 | INTRODUÇÃO

Os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente de plantas, ou parte delas, que possuem propriedade reconhecida de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas por estudos etnofarmacológicos, documentação técnico-científica ou ensaios clínicos (BRASIL, 2004).

Historicamente as plantas medicinais impactam na prevenção e no tratamento às doenças, bem como, na descoberta de novos fármacos (BRASIL, 2006). A evidência coloquial apresenta um longo histórico de utilização destas, mas somente nas últimas décadas o interesse pelos fitoterápicos tem aumentado entre os pesquisadores, usuários e serviços de saúde (ROSA, 2011).

O conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais existe em todo mundo,

no entanto, em países em desenvolvimento, sua prática é mais efetiva. O fator socioeconômico está diretamente relacionado a tal afirmação, levando à restrição de medicamentos industrializados a população de baixa renda, o que leva a utilização de fitoterápicos com maior frequência (ARAUJO, 2014).

No Brasil, o governo brasileiro aprovou, em 2006, duas políticas públicas que inserem no Sistema Único de Saúde (SUS) a utilização de práticas alternativas e complementares no restabelecimento da saúde: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria N° 971 de 3 de maio de 2006 e a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico (PNPMF) em 22 de junho de 2006 por meio do Decreto n°. 5.813. O SUS disponibiliza os fitoterápicos como recurso terapêutico integrativo e complementar a saúde e dispõe de políticas públicas e normatizações específicas que buscam institucionalizar esta prática (BRASIL, 2006; FONTONELE, 2013).

A cidade de Mineiros está situada no sudoeste do estado de Goiás, cortada pela rodovia BR364 e GO 341 distante da capital Goiânia 420 km. Em seu território encontra-se o Berço da nascente do rio Araguaia, portal do Parque Nacional das Amas, reserva natural do cerrado brasileiro. A população de mineiros hoje está estimada em 62.750 (IBGE, 2018) pessoas. Atualmente existem 9 Unidade Básica de Saúde (UBS) distribuídas nos bairros do município, sendo a cobertura estimada para 2018 de 100% da população (BRASIL, 2017).

Por volta de 1890 o negro alforriado Chico Moleque e sua família instalaram-se aos arredores da fazenda Flores do Rio Verde e deram origem a uma comunidade quilombola, que mais tarde receberia o nome de Comunidade Quilombola do Cedro, em referência a uma espécie abundante na região (OLIVEIRA, 2015; SILVA, 2012; THIAGO, 2011).

A comunidade ocupa-se de métodos e formas tradicionais de organização cultural e social, por intermédio das quais foram preservados conhecimentos etnobotânicos, medicina tradicional e danças típicas africanas. Os conhecimentos sobre medicina tradicional que são fortemente difundidos, foram adquiridos por vivências do dia a dia, e são transmitidos entre gerações (SILVA, 2012).

Em 1998 foi criado um Centro Comunitário de Plantas Medicinais, apresentando-se como estratégia para preservar o conhecimento etnobotânico da região e destinado a preparação controlada de remédios populares produzidos a partir das plantas medicinais, com a finalidade de atender a comunidade e a população próxima ao centro comunitário (SILVA, 2012; THIAGO 2011).

A população e os profissionais de saúde de Mineiros, tem uma formação cultural e social que se entremeia com a cultura do uso das plantas medicinais e fitoterapia. Observando tal situação esse estudo teve como questão norteadora, quais estratégias podem ampliar o acesso as Plantas Medicinais e Fitoterápicos na

Atenção Primária à Saúde no Município de Mineiros-GO.

O objetivo desse estudo foi pesquisar quais aspectos podem auxiliar na ampliação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Mineiros.

2 | METODOS

Trata-se de um estudo de levantamento (SURVEY) que será base para uma intervenção futura. O campo de estudo foi cidade de Mineiros está situada no sudoeste do estado de Goiás. A cobertura de ATB Municipal subiu de 31,90% em 2013 para 100% em 2018, estando hoje a disposição dos munícipes 20 equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF), compostas de 6 a 7 pessoas cada. O município conta ainda com duas equipes de Núcleo de Apoio a Estratégia de Saúde da Família (NASF) e duas Academias da Saúde. Todas as equipes são compostas minimamente por 1 enfermeira, 1 médico, 1 técnica em enfermagem além de 2 profissionais de recepção e serviços gerais. Destas 20 equipes, 5 unidades contam com um profissional odontólogo e um auxiliar em saúde bucal (BRASIL, 2017). O estudo foi realizado no ano de 2017 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS com parecer número 2.634.130.

Esse projeto foi desenvolvido com base no método de pesquisa intervenção adaptado do método proposto por SANTOS e TESSER (2012), compreendido, nas seguintes fases:

Fase 1 (estabelecimento de responsáveis) - os responsáveis para o desenvolvimento do plano foram definidos por uma reunião com os profissionais envolvidos na Atenção Primária à Saúde, interessados na temática e os gestores do município.

Fase 2 (análise situacional) - a análise situacional foi realizada por um estudo descritivo quantitativo através de questionários de perguntas fechadas e abertas que investigaram o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos pelos usuários Atenção Primária à Saúde (Instrumento 1 – APENDICE A). Nessa análise situacional foi identificado ainda os profissionais que indicam Plantas Medicinais e Fitoterápicos, as plantas e fitoterápicos comumente utilizados pela comunidade e prescritos pelos profissionais e as barreiras e facilitadores para o uso destas terapias conforme os três grupos de participantes (usuários e profissionais).

A amostra utilizada para desenvolver o estudo, foram todos aqueles que se enquadraram no critério de inclusão exclusão, sendo adultos com idade superior a 18 anos, função cognitiva sem alteração e usuários da ATB de Mineiros. Foi avaliado neste projeto três grupos de participantes, que são descritos no Quadro 1 com seus respectivos critérios de inclusão e exclusão.

Os usuários submetidos ao questionário foram aqueles que buscaram o serviço para qualquer especialidade, visando de forma abrangente avaliar a aceitabilidade da terapia tradicional através do uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Na análise dos dados foi estratificado os possíveis fatores de confusão (especialidade médica, condição de base, agravo, escolaridade, renda familiar, etc.) e sendo aplicado no período de 45 dias a todos usuários que buscaram atendimento nas ESF pelo turno da manhã.

Grupo de participantes	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
(1) Usuários do SUS na Atenção Primária	Adultos (idade superior a 18 anos) Função cognitiva sem alteração.	Não ser atendido pela Atenção Básica no Município de Mineiros-GO
(2) Profissionais que atuam na Atenção Primária	Profissionais que segundo a legislação podem prescrever plantas medicinais ou fitoterápicos	Estarem afastados do serviço por qualquer critério
(3) Gestores do município	Possuírem cargo de chefia e coordenação (chefia e superintendência relacionados a atenção básica).	Estarem afastados do serviço por qualquer critério

Quadro 1: Critérios e inclusão e exclusão dos participantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados das perguntas fechadas foram avaliados por estatística descritiva, variáveis quantitativas e apresentados por média e desvio padrão ou mediana e amplitude (conforme a distribuição dos dados) além de variáveis categóricas apresentadas por frequência absoluta e relativa. As respostas das perguntas abertas foram agrupadas por categorias a apresentadas por frequência.

3 | RESULTADOS

Os gestores pontuaram como principais dificuldades quanto ao uso de fitoterápico a falta de adesão dos prescritores e de recursos financeiros. Quantos aos profissionais de saúde os médicos e enfermeiros são os que mais indicam o uso

fitoterápicos. Deste nenhum possuíram conteúdo específico sobre o assunto durante a graduação.

Na análise dos dados em torno da população o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos ocorre em indivíduos acima 31 anos, sendo os fitoterápicos mais citados o Hedera, Ginkobiloba e Passiflora. Entre a população analfabeta ou com nível médio incompleto não houve referência ao uso de fitoterápicos. Quanto a renda familiar entre pessoas com salário de R\$4.427,36 ou mais, o consumo de plantas medicinais é acima de 95,23%.

4 | DISCUSSÕES

4.1 Gestores da atenção primária à saúde de Mineiros

A gestão da Atenção Primária a Saúde do município de Mineiros é composta pela secretária municipal de saúde (administradora), pelas superintendências de administração (odontóloga), de compras e abastecimento (farmacêutica), de regulação controle e avaliação (assistente social) e de coordenação de Atenção Básica (enfermeira). Os gestores municipais foram abordados com dois questionamentos a seguir: os aspectos facilitadores para a implantação e as barreiras na ampliação do acesso a plantas medicinais e fitoterápicas.

Como fatores que facilitariam a implantação citam como adventos principais a formação etnocultural, aceitação popular, além da abundância com que as plantas são encontradas na região. Outro aspecto citado, foi “*a presença no município de laboratório de beneficiamento de plantas medicinais*” fazendo referência ao laboratório de plantas medicinais da comunidade quilombola do Cedro, que por diversas vezes e lembrado também pela população como local de obtenção de plantas. O surgimento e ascensão das Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PIC's) e incentivo para redução da utilização de medicamentos industrializados foi referido por dois entrevistados.

Quanto às dificuldades encontradas, a falta de adesão por parte dos prescritores e escassez de recursos financeiros destinados para este fim, foram os mais referidos. Mencionaram ainda a carência de capacitações e inclusão de conteúdos referentes a fitoterapia e plantas medicinais na grade curricular dos cursos da saúde.

4.2 População assistida pela atenção básica

De acordo com os dados da Tabela 1, foi possível identificar as plantas medicinais mais utilizadas pelos indivíduos de acordo com a faixa etária, ficando evidente o maior consumo destas plantas pela população acima 31 anos. As plantas medicinais mais citadas pelos usuários foram boldo, erva cidreira, hortelã, gengibre, respectivamente. Estas foram aclimatadas a nossa região e cultivadas em quintais

e hortas.

IDADE (anos)	NUMERO DE PESSOAS QUE USAM PLANTAS MEDICINAIS	ESPÉCIES CITADAS	NUMERO DE CITACOES	TOTAL DE PESSOAS ENTREVISTAS
18-30	7 (53,84%)	Alfavaca (<i>Ocimumbasilicum</i>)	1	13
		Boldo (<i>Peumusboldus</i>)	3	
		Caferana(<i>Tachiaguyanensis</i>)	1	
		Camomila (<i>Matricariachamomilla</i>)	1	
		Erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	3	
		Gengibre (<i>Zingiberofficinale</i>)	2	
		Hortelã (<i>Mentha</i>)	3	
		Losna (<i>Artemisiaabsinthium</i>)	1	
		Sucupira (<i>Pterodonemarginatus</i>)	1	
31-40	13 (100%)	Açafrão (<i>Curcuma longa</i>)	3	13
		Alecrim (<i>Rosmarinusofficinalis</i>)	2	
		Alho (<i>Alliumsativum</i>)	2	
		Arnica (<i>Arnica montana</i>)	1	
		Babosa (<i>Aloe vera</i>)	1	
		Barbatimão (<i>Stryphnodendron</i>)	5	
		Boldo (<i>Peumusboldus</i>)	4	
		Canela (<i>Cinnamomumverum</i>)	1	
		Cavalinha (<i>Equisetum</i>)	2	
		Cravo (<i>Syzygiumaromaticum</i>)	1	
		Douradinha (<i>Waltheria douradinha</i>)	2	
		Erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	5	
		Espineira santa (<i>Maytenusilicifolia</i>)	2	
		Gengibre (<i>Zingiberofficinale</i>)	4	
		Hortelã (<i>Mentha</i>)	4	
		Hortelã gordo (<i>Plectranthus amboinicus</i>)	2	
		Jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i>)	1	
		Limão (<i>Citrus limon</i>)	1	
		Manjericão (<i>Ocimum basilicum</i>)	1	
		Pau ferro (<i>Libidibia férrea</i>)	1	
Poejo (<i>Mentha pulegium</i>)	1			
Quina (<i>Cinchona officinalis</i>)	1			
Sabugueiro (<i>Sambucus nigra</i>)	1			
Sangra d'água (<i>Croton urucurana</i>)	1			
Sucupira (<i>Pterodonemarginatus</i>)	2			

		Açafrão (<i>Curcuma longa</i>)	1	
		Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	3	
		Babosa (<i>Aloe vera</i>)	1	
		Boldo (<i>Peumus boldus</i>)	4	
		Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>)	3	
		Canela (<i>Cinnamomum verum</i>)	1	
41-50	5 (83,33%)	Coentro (<i>Coriandrum sativum</i>)	1	6
		Erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	2	
		Gengibre (<i>Zingiber officinale</i>)	2	
		Goiabeira (<i>Psidium guajava</i>)	1	
		Hibisco (<i>Hibiscus</i>)	1	
		Hortelã (<i>Mentha</i>)	1	
		Unha de gato (<i>Uncaria tomentosa</i>)	1	
		Abacaxi (<i>Ananas comosus</i>)	1	
		Açafrão (<i>Curcuma longa</i>)	4	
		Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	1	
		Alfazeme (<i>Lavandula angustifolia</i>)	1	
		Alho (<i>Allium sativum</i>)	1	
		Arnica (<i>Arnica montana</i>)	1	
		Babosa (<i>Aloe vera</i>)	1	
		Boldo (<i>Peumus boldus</i>)	1	
51-60	6 (66,66%)	Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>)	1	9
		Douradinha (<i>Waltheria douradinha</i>)	1	
		Erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	2	
		Farinha de soja (<i>Glycine max</i>)	1	
		Gengibre (<i>Zingiber officinale</i>)	2	
		Hortelã (<i>Mentha</i>)	2	
		Lima de bico (<i>Citrus aurantifolia</i>)	1	
		Manjeriço (<i>Ocimum basilicum</i>)	1	
		Sucupira (<i>Stryphnodendron</i>)	1	
61-70	2 (100%)	Barbatimão (<i>Stryphnodendron</i>)	1	2
		Quina (<i>Cinchona officinalis</i>)	1	
		Alfavaca (<i>Ocimum basilicum</i>)	1	
		Anador (<i>Justicia pectoralis</i>)	1	
+ 70	3 (100%)	Arnica (<i>Arnica montana</i>)	1	3
		Babosa (<i>Aloe vera</i>)	1	
		Barbatimão (<i>Stryphnodendron</i>)	1	
		Boldo (<i>Peumus boldus</i>)	3	
		Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>)	1	
		Carapia (<i>Dorstenia cayapia</i>)	1	

Coentro (<i>Coriandrum sativum</i>)	1
Erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	2
Hortelã (<i>Mentha</i>)	1

Tabela 1: Plantas medicinais mais utilizadas de acordo com as faixas-etárias

Fonte: elaborada pelo autor

Os números descritos na Tabela 1 e Tabela 2 se assemelham, podendo identificar que a população entrevistada que compreende entre a faixa etária de 31 a 40 anos foram os que mais referiram fazer uso tanto de plantas medicinais quanto de fitoterápicos.

Os fitoterápicos mais citados pelos entrevistados, foram o Hedera, Ginkobiloba e Passiflora. Destes, somente a Ginkobiloba faz parte da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) do município de Mineiros.

IDADE (anos)	NUMERO DE PESSOAS QUE USAM FITOTERAPICO	ESPÉCIES CITADAS	NÚMERO DE CITACOES	TOTAL DE PESSOAS ENTREVISTAS
18-30	2 (15,38%)	Ginkobiloba (<i>Ginkobiloba</i>)	2	13
		Passiflora (<i>Passiflora incarnata</i>)	1	
		Fisioton (<i>Rhodiola rósea</i>)	1	
		Guaco (<i>Mikaniaglomerata Spreng</i>)	1	
31-40	6 (46,15%)	Hedera (<i>Hederahelix</i>)	4	13
		Melagriaio (<i>Nasturtiumofficinale</i>)	1	
		Passiflora (<i>Passiflora incarnata</i>)	1	
		Tamarine (<i>Tamarindus indica</i>)	1	
		Óleo de copaíba (<i>Copaifera langsdorfii</i>)	1	
41-50	2 (33,33%)	Nenhuma citação		6
51-60	3 (33,33%)	Ginkobiloba (<i>Ginkobiloba</i>)	1	9
		Hedera (<i>Hederahelix</i>)	1	
		Isouit (isoflavonas de soja)	1	
		Valeriana (<i>Valeriana officinalis</i>)	1	
61-70	0	Nenhuma citação		2
+ 70	0	Nenhuma citação		3

Tabela 2: Fitoterápicos Mais Utilizadas De Acordo Com As Faixas-Etárias

Fonte: Elaborada Pelo Autor

Na Tabela 3 é apresentada a relação entre a escolaridade o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos. Ao contrário do estudo de Fernandes (2004) e Brasileiro (2008) observou se que entre pessoas mais instruídas, o consumo foi significativamente maior, tanto para os fitoterápicos como para as plantas medicinais. Constatou-se que a população analfabeta ou com nível médio incompleto, não referiu fazer uso de fitoterápicos.

ESCOLARIDADE	NUMERO DE ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS	NUMERO DE ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM FITOTERAPICOS	TOTAL DE ENTREVISTADOS
Analfabeto/ Fundamental I incompleto	3 (75%)	-	4
Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto	2 (66,66%)	-	3
Fundamental II completo/ Médio incompleto	2 (100%)	-	2
Médio completo/ Superior incompleto	11 (73,33%)	5 (33,33%)	15
Superior completo	19 (86,36%)	8 (36,36%)	22

Tabela 3: Utilização De Plantas Medicinais E Fitoterápicos De Acordo Com A Escolaridades

Fonte: Elaborada Pelo Autor

Na Tabela 4 foi analisado o consumo de fitoterápicos e plantas medicinais em relação a renda familiar e observado que entre os usuários cuja renda familiar é de R\$4.427,36 ou mais, o consumo de plantas medicinais é superior a 95,23%, ultrapassado aqueles entrevistados de menor renda. Atribui esse fato ao maior acesso a informação, cultura e ao advento da medicina biologicista como cita Ceolin (2009). Quanto ao consumo de fitoterápicos, somente 15 dos 45 entrevistados, o que representa 33,33% relataram utilizar.

RENDA FAMILIAR (R\$)	NUMERO DE ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM PLANTAS MEDICINAIS	NUMERO DE ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM FITOTERAPICOS	TOTAL DE ENTREVISTADOS
639,78	2 (66,66%)	1 (33,33%)	3
1 446,24	4 (44,44%)	1 (11,11%)	9
2 409,01	10 (76,92%)	7 (53,84%)	13
4 427,36	7 (100%)	2 (28,57%)	7
8 695,88	10 (90,90%)	4 (36,36%)	11
20 272,56	3 (100%)	-	3

Tabela 4: Perfil De Entrevistado Que Utilizam Fitoterápicos E Medicinais De Acordo Com A Renda Familiar

Fonte: Elaborada Pelo Autor

4.3 Profissionais que prestam assistência a atenção básica

Em relação aos fitoterápicos e plantas medicinais utilizados pelos profissionais da ATB e a frequência em que os profissionais de saúde indicam fitoterápicos e plantas medicinais, foram entrevistados 21 profissionais das mais distintas áreas de atuação, ano de formação (Gráfico 1), perfis profissionais e níveis de graduação.

Quanto ao ano de formação desses profissionais, 38,9% dos entrevistados relataram ter concluído a graduação entre 2009-2014, sendo que estes, na sua totalidade, relataram não ter tido contato com disciplinas relacionadas à fitoterapia e plantas medicinais durante a graduação, sendo dados citando este dado como fator dificultante e limitador na hora da prescrição. Dados semelhantes foram encontrados no trabalho que pesquisou a intenção de uso da fitoterapia na Atenção Básica de Canoas-RS, trabalho realizado com 27 médicos (ROSA, 2011), e assim como Borcard (2015), os entrevistados relataram não ter cursado nenhuma disciplina que abordasse a fitoterapia em seu conteúdo programático.

ANO DE FORMAÇÃO

■ 2015-2017 ■ 2009-2014 ■ 2003-2008 ■ 1997-2002 ■ outro-2018

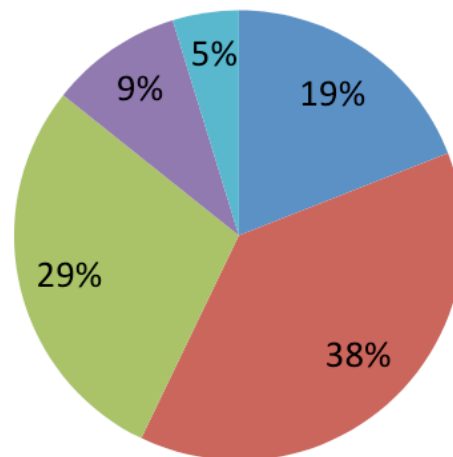


Gráfico1: Profissionais da atenção básica entrevistados – ano de formação

Fonte: elaborado pelo autor

Após compilação de dados pode-se perceber que quanto ao uso de fitoterápicos, os médicos são os que mais indicam a terapia e que esboçam maior interesse sobre o elenco disponível na rede básica e farmácias comerciais.

Observamos também que semelhante ao estudo de Varela (2014), realizado na ATB de Caicó-RN, os médicos que mais indicam fitoterápicos e plantas medicinais, são aqueles que tem o ano de formação mais recente, número em parte justificado pela grade curricular fundamentada no modelo biomédico, dessa forma, praticas consideradas não convencionais eram marginalizadas pela academia. Hoje sabe-se que existe uma tendência de incentivo a inserção das PIC'S nos cursos de medicina.

Os números descritos e analisados na Tabela 5, mostram que entre profissionais prescritores, os medicamentos mais indicados são a Ginkobiloba, Hedera, Passiflora e Tamarine. De forma geral os fototerápicos e plantas medicinais citados pelos profissionais e usuários se assemelham.

Outro dado que vale ser ressaltado, é a notória preferência pelos termos “aconselhar, indicar, sugerir” em substituição ao termo prescrever, sempre que fizemos alusão a fitoterapia, plantas medicinais ou discutiu-se PIC's. Entre os participantes do estudo, pode-se verificar que a intenção de uso de fitoterápicos e plantas medicinais é maior entre aqueles que detém maior conhecimento da temática. O que reforça a necessidade de investimento em educação permanente.

Durante a aplicação dos questionários, pode-se perceber uma situação semelhante à descrita no estudo de 2015 em Juiz de Fora realizado por Bocard (2015), onde a maioria dos entrevistados não conseguiam distinguir com precisão o

conceito de plantas medicinais e fitoterápicos.

PROFISSIONAIS	FITOTERAPICOS	NUMERO TOTAL DE ENTREVISTADOS
Médico	Alho (<i>Allium sativum</i>)	6
	Castanha da Índia (<i>Aesculus hippocastanum</i>)	
	Creme de Arnica (<i>Arnica montana</i>)	
	Dente de Leão (<i>Taraxacum officinale</i>)	
	Ginkobiloba (<i>Ginkgo biloba</i>)	
	Guaco (<i>Mikania glomerata Spreng.</i>)	
	Hedera (<i>Hedera helix</i>)	
	Passiflora (<i>Passiflora incarnata</i>)	
	Tamarinde (<i>Tamarindus indica</i>)	
	Valeriana (<i>Valeriana officinalis</i>)	
Enfermeiro	Ginkobiloba (<i>Ginkgo biloba</i>)	8
	Hedera (<i>Hedera helix</i>)	
	Passiflora (<i>Passiflora incarnata</i>)	
	Sintocalmy	
	Tamarinde (<i>Tamarindus indica</i>)	
Nutricionista	Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>)	1
	Canela (<i>Cinnamomum verum</i>)	
	Chá verde (<i>Camellia sinensis</i>)	
	Erva cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	
	Gengibre (<i>Zingiber officinale</i>)	
Dentista	Hibisco (<i>Hibiscus</i>)	2
	Hortelã (<i>Mentha</i>)	
	Chá de folha de batata (<i>Solanum tuberosum</i>)	
Farmacêutico	Não fazem uso	4

Tabela 5: Fitoterápicos E Plantas Medicinais Prescritos Pelos Profissionais Entrevistados

Fonte: Elaborada Pelo Autor

A Tabela 6 mostra que os médicos são os que mais recomendam a terapia com fitoterápicos, seguido dos enfermeiros, nutricionista e odontólogos. Percebe-se também que entre os prescritores há uma preferência maior pelos fitoterápicos, quando avaliados os usuários. Os trabalhadores entrevistados, em sua totalidade, afirmaram ter interesse em participar de capacitação acerca do uso de plantas medicinais e fitoterápicos, caso este for disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde e coordenação de Atenção Básica.

Em estudo realizado na atenção básica de Juiz de Fora - MG, 142 profissionais

foram entrevistados, não houve nenhum registro da correta definição de fitoterapia ou conhecimento das políticas vigentes. Resultado semelhante encontrado entre os profissionais da ATB de Mineiros, que por diversas vezes recorreram a mídias digitais para facilitarem/esclarecerem dúvidas acerca dos termos apresentados nos questionários.

PROFISSIONAIS	FREQUÊNCIA DE INDICAÇÃO			NUMERO TOTAL DE ENTREVISTADOS
	Nunca	Pouco	Sempre	
Médico	1	4	1	6
Enfermeiro	6	2	-	8
Nutricionista	-	1	-	1
Dentista	1	1	-	2
Farmacêutico	4	-	-	4

Tabela 6: Frequência Em Que Os Profissionais Da Saúde Indicam Fitoterápicos E Plantas Medicinais

Fonte: elaborada pelo autor

5 | CONCLUSÃO

Durante o estudo e a coleta dos dados pode-se perceber a importância da inserção de disciplinas voltadas a fitoterapia e uso de plantas medicinais nos cursos de saúde, pois os profissionais referem interesse em prescrever a terapêutica, porém ficam limitados devido à falta de conhecimento.

Concomitante à inserção da temática na grade curricular dos profissionais, encontramos reduzido número de periódicos e revistas que abordam este tema, visto que tais foram as principais fontes de obtenção de conhecimento sobre fitoterapia e plantas medicinais citada pelos profissionais inseridos, atualmente, no mercado de trabalho.

Nota-se também que existe uma evidente deficiência no direcionamento de recursos financeiros para subsidiar programas voltados a terapias alternativas. Estes investimentos estimulariam a gestão na implantação dos serviços e na capacitação das equipes.

Notou-se também uma deficiência entre os profissionais de saúde, que recorreram a mídias digitais para melhor entendimento dos questionamentos a eles apresentados. Além disso, o número reduzido de pesquisas acerca de eficácia, dose, interação medicamentosa, entre outros, também deixam os profissionais inseguros quanto a indicação das plantas medicinais, sendo mínima prescrição dessas.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. R. F. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.35, n.2, p.233- 238, 2014.
- BORCARD, G. G. et al. Estudo etnofarmacológico em entorno de floresta urbana como subsídio para a implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**. Campinas, v.17, n.4, p.928-936, 2015. ISSN 1516-0572.
- BRASIL. **A fitoterapia do SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Mediciniais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Política nacional de plantas medicinal e fitoterápico de Assistência Farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Resolução RDC nº 48, de 16 de marco de 2004**. Brasília: Anvisa, 2004.
- BRASIL. SargSUS: **Relatório anual de gestão**. Disponibilizado pelo Secretaria Municipal de Saúde. 2017. Acesso em <<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/sistemas-de-gestao/sargsus>>
- BRASILEIRO, B. G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governadores Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Farmacêutica**, v.44, n.4, 2008.
- CEOLIN, T. et al. **A inserção das terapias complementares no Sistema Único de Saúde visando o cuidado integral na assistência**. Enfermería Global, n.16, jun. 2009.
- FERNANDES, T. M. **Plantas Mediciniais**: memória da ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2004.
- FONTONELE, R. P. et al. Fitoterapia na atenção básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n.8, 2013.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Conheça as cidades e estados do Brasil. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/mineiros/panorama>. Acesso em agosto de 2018.
- OLIVEIRA, F. B; D’ABADIA, M. I. V. A perspectiva historiográfica sobre os quilombolas de Goiás (Séculos XVIII ao XXI). **Revista Mosaico**, v.8, n.1, p.11-18, 2015. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4408/2533>>
- ROSA, C; CÂMARA, S. G; BÉRIA, J. U. Representação e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100033>
- SILVA, J. S. **Levantamento etnohistórico da comunidade quilombola do Cedro – GO**. Uberlândia: UFU, 2012.
- THIAGO, F. **A Comunidade Quilombola do Cedro, Mineiros, Goiás**: etnobotânica e educação ambiental. Cáceres: UFMT, 2011.
- VARELA, D. S. S; AZEVEDO, D. M. **Saberes e pratica fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família**. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.273-290, 2014. ISSN 1981-7746. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 152, 153
Acolhimento 36, 49, 51, 52, 53, 60, 102, 179, 211, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 232
Adenocarcinoma 1
Adolescentes 46, 204, 206
Adulto 17, 42
Amazônia 87, 183, 184, 185, 188, 195, 196, 197, 228
Anemia Hemolítica 119, 120, 219
Arterite de Takayasu 215, 216, 219, 220
Assistência à saúde 36, 56, 57, 60, 115
Atenção básica 9, 22, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 60, 63, 64, 76, 95, 96, 99, 100, 105, 107, 110, 111, 113, 117, 153, 156, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 170, 177, 221, 222, 223, 224, 228, 241
Atenção primária à saúde 35, 36, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 107, 109, 112, 117, 118, 156, 159, 161, 179
Atestado de saúde 152
Atividade física 43, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206
Avaliação nutricional 7, 9, 13, 15

B

Bioética 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 183
Blastocystis hominis 229, 230, 239

C

Câncer 1, 2, 6, 36, 42, 43, 50, 52, 55, 70, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 243, 247, 248
Câncer do colo do útero 178, 179, 181, 182
Cardiomiopatia de Takotsubo 79
Círculo de cultura 87, 88, 90, 91, 94, 106
Conhecimento 9, 14, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 48, 53, 69, 73, 75, 90, 99, 101, 103, 107, 108, 111, 114, 120, 123, 124, 129, 130, 131, 135, 139, 142, 143, 157, 158, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 181, 209, 243, 248
Consulta de enfermagem 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 77

D

Direitos da pessoa idosa 127, 131, 135, 140, 141, 143
Disfunção ventricular esquerda 79

E

Educação em fitoterapia 107

Educação em saúde 43, 52, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 107, 109, 112, 113, 116, 186
Entamoeba histolytica 229, 230, 239, 240, 241
Esferocitose hereditária 119, 120, 124, 125
Estudante de enfermagem 178

F

Fisiologia 140, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 263
Fitoterapia 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 156, 157, 158, 161, 166, 167, 169, 170
Formação profissional em saúde 56, 76

H

Hanseníase 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 47
Hipertensão pulmonar 145, 146, 147, 149, 150, 151
Humanização da assistência 56

I

Índice de massa corporal 17, 232, 235, 236, 241

L

Lúpus eritematoso sistêmico 215, 219, 220

M

Malária 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Mama 1, 2, 3, 4, 5, 36, 42, 43, 50, 51, 97
Manipuladores de alimentos 229, 230, 240, 242
Mulher indígena 86, 87, 89

N

Neoplasias pulmonares 1, 2

O

Obesidade 14, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 241, 242, 252

P

Plantas medicinais 108, 110, 112, 115, 117, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Política nacional de saúde da pessoa idosa 127, 128, 136, 142
Prática clínica 8, 9, 10, 12, 16, 31, 67, 84, 117, 146
Produtividade 152, 153, 154
Promoção de saúde 86, 87, 88, 90

R

Relação médico-pessoa 207

S

Saúde coletiva 8, 9, 18, 19, 20, 34, 52, 54, 76, 98, 106, 117, 143, 170

Saúde da família 9, 10, 18, 19, 20, 30, 33, 34, 37, 38, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 63, 64, 76, 95, 99, 100, 103, 106, 113, 117, 118, 127, 130, 131, 159, 170, 182, 221, 223, 224, 226, 228

Síndrome coronariana aguda 78, 79, 80, 84

Síndrome de Takotsubo 78, 79, 84

Subjetividade da dor 207

T

Terapêutica 55, 57, 61, 72, 75, 108, 109, 124, 156, 169, 215

Tomboembolismo pulmonar 146

U

Usina hidroelétrica 184, 185, 195

V

Violência contra o idoso 132, 134, 135

 **Atena**
Editora

2 0 2 0